Ata da 2ª Reunião Ordinária do 1º Período Legislativo de 2008. Aos 19 (dezenove) dias do mês de fevereiro de 2008 (dois mil e oito), por volta das nove horas, no Plenário da Casa Custódio Ferreira Mergulhão, sita a Praça Amélia Soares Paes s/n, reuniram-se em sessão ordinária, sob a presidência do vereador José Alves da Silva Irmão, os seguintes vereadores: Antonio Gomes do Nascimento, Euno Andrade da Silva Filho, Fernando Austriclínio da Silva, José Ivan Monteiro da Silva, José Lopes Silveira, Valdemi Vieira Cintra e a vereadora Claudiane Alves Melo de Oliveira. Ficou registrado a ausência dos vereadores João Amado de Araújo e José Ednilson Cintra Pereira. Em seguida, o Sr. Presidente deu por aberta a presente sessão, informando que será uma sessão técnica, onde será prestado esclarecimento à população de Belo Jardim sobre o mecanismo que será utilizado ou está sendo, pela COMPESA, no tocante a distribuição da água do município que faz a rede Belo Jardim e cidades circunvizinhas, convidando no momento o superintendente de negócios regionais, Dr. Fred Meira, para fazer parte da mesa. Também convida a Drª Simone de Albuquerque, gerente de manutenção e Operação do Agreste e o Gerente da Unidade Negócios do Agreste Central, Dr. Marcone Azevedo. Após, o Sr. Presidente disse que deixa de solicitar a leitura da ata anterior por se tratar de uma ata volumosa e para não interromper os trabalhos e afazeres dos convidados da COMPESA, deixa de fazer a leitura da ata para que seja feita na próxima sessão ordinária. Ainda convida o Sr. Irapuã para fazer parte da Mesa. Em seguida, diz que a sessão por ter um caráter por demais objetivo e explicativo não havendo qualquer tipo de intervenção, apenas dúvidas e curiosidades posteriores à apresentação, os demais vereadores poderão fazer as perguntas que acharem necessários, como também a platéia, se tiver alguma omissão obscura dada quanto as respostas ou argumentação proferida poderá através da secretaria do plenário fazer a pergunta por escrito, onde hoje acredita que seja ventilado e esclarecidos todo o assunto referente à água de Belo Jardim. Em seguida o Sr. Presidente passa a abrir a sessão na integra pedindo que a equipe técnica da COMPESA faça o uso da metodologia que lhe convier de acordo com a apresentação, deixando aberto para as explicações. Também é convidado a fazer parte da mesa o Sr. Jose Proedson, supervisor regional da COMPESA. Logo após passo a palavra ao Dr. Fred Meira, o qual cumprimentou a todos os presentes e dá inicio a sua explanação, dizendo que a COMPESA na verdade vem nesta manhã fazer alguns pequenos esclarecimentos, lógico que sabe-se que os vereadores primeiro tem a consciência da questão da utilidade da água de como vem tendo dificuldade no abastecimento da água, e principalmente agora com a entrada em operação do sistema do Ipojuca, embora diz-se entrada em operação mais efetivamente na semana passada iniciara os testes do sistema Ipojuca, o qual inclusive foi implantado em etapas, e durou até muito tempo para entrar em operação, o qual já deveria ter sido implantado em sua totalidade, bem antes, porém, em virtude series de dificuldades ao longo dos anos, não conseguiram iniciar a sua finalidade, o abastecimento à região, ate porque, como todos sabem, o sistema do Bitury, como é chamado, ele não é um sistema só para Belo Jardim, ele é um sistema regional, o qual atende salve engano, seis cidades, e por ser um sistema regional, ele realmente tem uma importância para o setor de Belo Jardim muito grande, não só para a cidade, mas como, as diversas cidades, e sabe-se que infelizmente, ao longo do anos, a condição de pluviometria, e a condição de chuvas nas regiões, vem diminuindo ao longo dos anos e ao contrario do que a regularidade das chuvas, vem se traduzindo na prática, o crescimento das cidades é forma contrária, ou

se desenvolvem mais, e precisam mais da demanda da água. O sistema Bitury, a partir da barragem do Bitury, ele efetivamente esta com sua capacidade de exploração máxima, ou seja, com a população que se tem, em toda a região e com a disponibilidade, ou seja, com a vasão de regularização, da barragem já esta explorando em sua capacidade máxima, então, por isso, que o sistema Ipojuca, é de fundamental importância para o equilíbrio de sustentabilidade hídrica da região, sem o sistema ipojuca, mesmo se o Bitury estivesse cheio, não poderia despreza-lo, porque com a quantidade de água, que precisa hoje, para distribuir para as cidades, que compõem o sistema integrado, mesmo ele cheio, explora-lo ao máximo, ele vai secar e como as regularidade de chuvas, são muito instáveis, passa a tornar o sistema muito instável, não confiável, então, a importância do sistema Ipojuca é fundamental para o equilíbrio hídrico de sustentabilidade da região quando chamam de sistema integrado, hoje não mais só Bitury, sistema integrado Bitury/Ipojuca. Ainda diz que existe uma grande preocupação da população, achando que inclusive é o principal motivo dessa audiência hoje, que é a questão da qualidade da água, acrescentando que todo mundo sabe que a água do Ipojuca tem um teor de salinidade alta, e que isso é a grande preocupação no dia de hoje da população, principalmente na hora que se pensa em condição de saúde, até porque se coloca que a condição de abastecimento de água é exatamente a questão primordial de saúde, então o principal objetivo dessa reunião é poder estabelecer e talvez quebrar alguns paradigmas. O mesmo ainda refere-se a um questionamento feito por um vereador, no tocante ao esgoto que é lançado na barragem, informando que sabe-se que uma barragem do tamanho do Ipojuca, a qual tem capacidade máxima de 30 milhões de metros cúbicos, e hoje está em torno de 27 milhões de metros cúbicos, onde é lógico que ao longo dos anos se não houver uma intervenção na área de esgotamento sanitário, pode-se chegar a prejudicar o manancial, porém, hoje mesmo com esse lançamento de esgoto em função do volume existente, é na verdade o que chama-se de alto depuração, ou seja, alto tratamento, e o volume de água é tão grande que a quantidade de água que chega, ele naturalmente é tratado, então isso na verdade não atinge a questão da qualidade em relação ao esgoto, e em relação a contribuição de esgoto, as estações de tratamento como percentual hoje em função do volume d´água é muito pequeno, para a quantidade acumulada que existe, a estação de tratamento, se por acaso, na medida que se for explorando, ela for baixando, tem-se condição tranquilamente de fazer a completa desinfecção disso, não tendo prejuízo do manancial em relação aos níveis hoje existente, citando-se ainda a necessidade de ações do Estado para adotar as cidades de sistema de esgotamento sanitário, porém se for pensar nisso, irão exatamente de encontro ao programa do governo do Estado, o qual em seu programa, enquanto governador do Estado, Eduardo Campos, ele tem como programa principal o atendimento, ou seja, a universalização de abastecimento d´água, em oito anos para comunidades que tenham mais de cinco mil habitantes, o qual tem o objetivo de atender todo mundo, e com doze anos está com sistema de esgotamento sanitário, e neste prazo do governo, parte-se prioritariamente para os grandes centros, em função das necessidades, e tem-se a certeza de não contaminar o manancial em termos de esgotamento sanitário. Antes de falar da salinidade, informa que o Ministério da saúde tem alguns padrões de referência de portabilidade para á água, só que nesses padrões, de portabilidade, ele estabelece alguns padrões que infelizmente são nacionais, nos quais deveriam ser regionais, porque não pode-se comparar o Nordeste com a região

Norte e Sudeste, em relação a disponibilidade de água, e a própria pluviometria, ou seja, a quantidade de chuva que se tem ao longo do tempo, então, infelizmente muitas vezes se utiliza o que se tem disponível, porque ou utiliza o que se tem ou não utiliza nada, onde se colocam numa situação muito complicada, fazendo referências novamente ao nível de salinidade, que é um pouco alta e que o maior prejuízo que isso traz a população, chama-se prejuízo organoléptico, ou seja, o paladar, explicando que se bebermos uma água com o nível de salinidade acima de determinados teores, ela realmente vai travar e não se consegue beber, porém, fazem um questionamento. Para dar condição de saúde, tanto Organização Mundial de Saúde como Ministério da Saúde, COMPESA, Ministério da Integração e Ministério das cidades, ou seja, todos os órgão que regulam a área de saneamento, acrescentando que trabalham com um consumo per capto diário por pessoa, na faixa de 150 litros de água por habitante/dia, e quando se vai fazer o sistema de abastecimento d´água do município de Belo Jardim, trabalham com uma capacidade para colocar para cada pessoa 150 litros de água por dia, para que ela possa ter condição de saúde, onde isso está inserido tudo, ou seja, todas as necessidades da população, acrescentando ainda que cada pessoa precisa de água em termo de condição de saúde e em quantidade, não para ingerir, e sim para condição de limpeza e uso pessoal, mas infelizmente, tem-se que usar o que se tem. O mesmo ainda dar exemplo de uma cidade próxima à Caruaru, onde toda região Norte do Agreste Centretional, Surubi e todas cidades circunvizinhas, que no princípio, gerou uma questão polêmica, até abrir uma CPI da água de Jucazinho, que tem o mesmo problema de teor de salinidade, prestando outras informações do que aconteceu, como também faz referências ao teor de salinidade da Bélgica, entre outras considerações as condições de saúde da população de algumas cidades do Brasil. O mesmo ainda diz que, diante dos problemas existentes, cabe a COMPESA, fazer as misturas das águas de tal forma que ela possa ser consumida pela população, sem prejuízo em nenhuma condição, questionando se o Bitury secar que água será utilizada, demonstrando que precisa-se fazer uma gestão para que não se permita isso, informando que o Sistema Bitury hoje tem um percentual de acumulação de 18%, e se continuarem explorando o Bitury da forma que está, em Março e Abril ela ficará seca, questionando se antes de Abril terá chuva, onde o histórico diz que não, e se tiver chuvas regulares, só haverá a partir de maio e junho, então, isso é uma questão preocupante, informando ainda que tiveram de fazer uma série de intervenções para que pudesse ativar esse sistema do Ipojuca, e só agora se conseguiu, ligando um único conjunto, onde estão colocando 40 litros por segundo do Bitury, onde se tem capacidade de até 200 litros do Ipojuca, porém não se pode colocar 200 litros do Ipojuca, enquanto tiver o Bitury fazendo uma mistura e dando uma condição melhor de sentidos para água, prestando outros esclarecimento a exploração dessa água quanto a condição e ação da COMPESA, a qual através da garantia da estabilidade do sistema que começarão a fazer gradativamente, onde colocarão um pouco mais água do Ipojuca e tirar um pouco mais da água do Bitury, para que possam ter uma estabilidade do sistema geral, prestando ainda outros esclarecimentos a forma que é feito o tratamento da água. Ainda informa que estão em ação e que já diminuíram 40 litros de água do sistema Bitury e que já estão economizando, onde irão fazer uma gestão, e que o pessoal está terminando, pois estão em fase de teste, os quais passam toda uma série de dados, porque precisam de confiabilidade, e efetivamente aumentarão um pouco mais, onde ficará em torno de 30

litros e reduzir mais um pouco do Bitury, nessa expectativa de equilíbrio da barragem. Também considera-se a barragem do Tabocas, informando que trabalham em função de dados de regularização de rio, e como está, regulariza 18 litros por segundo, e na prática, hoje se retira 40 litros por segundo na capitação que se tem do rio, então o que ela dá, já se tira até mais, porque hoje para o sistema de Belo Jardim, tiram 40 litros de lá e colocam no Bitury, então já está utilizando e se retirar os 18 litros, irão secar de tudo e perder uma reserva, que é pequena, mas é uma reserva, sendo melhor trabalhar com o Ipojuca. Em seguida, diz que fez questão de dar um breve relato do geral do que a COMPESA está fazendo e do que irá fazer, ficando a disposição para que diante dos questionamentos possam esclarecer as dúvidas ponto a ponto e se a dúvida não tiver sobre sua competência levará até a condição da diretoria, agradecendo assim a oportunidade e ficando a disposição. Em seguida, o Sr. Presidente passa a palavra ao vereador Valdemi Cintra, o qual cumprimenta a todos presentes e diz que uma das preocupações é justamente com a alta carga que sai da barragem do Bitury através dos carros pipas, onde a população quer saber por que não utiliza uma parte desses veículos para tirar água em Tabocas, ou então, diretamente do Ipojuca, onde aliviaria bastante. Também pergunta o que a COMPESA pode fazer para melhorar Tabocas, e ela colocar uma quantidade maior do que a que vem colocando para o sistema Bitury, e o que a COMPESA está fazendo para evitar o desperdício, não o desperdício de colocar o hidrômetro na casa das pessoas, mas o desperdício das pessoas que deixam as mangueiras ligadas ao lavarem seus carros e ficam batendo papo com o vizinho, questionando o que dever ser feito, além de dizer que não existe por parte da COMPESA, uma campanha de Educação, pelo menos nas emissoras de rádio não têm essa divulgação, e que precisa-se fazer uma Campanha de Educação a população e até com penalidades para isso. Ainda diz que nesse novo sistema da COMPESA, se dentro desse Programa do Governador Eduardo Campos, como ficará a questão das penas d´água, porque tem-se comunidade que o cano está a 500 e 1000 metros e não tem direito a água encanada, perguntando o que a população pode esperar disso. Após, o Sr. Dr. Fred, diz que em relação a condição de utilização do Tabocas, como já colocou, na prática a COMPESA já está super explorando o sistema, quando diz-se que a capacidade de regularização do rio é 18 litros por segundo, o sistema dos hidrológicos dentro dos anos de pluviometria e da própria bacia hidráulica da região é que determina esse número e na prática há muito tempo se vem tirando mais do que sua capacidade, dando sobrecarga quando se tira 40 litros por segundo, informando ainda que toda gestão de recursos hídricos não é feita na COMPESA, a qual é usuária dos recursos hídricos, e que existe uma confusão muito grande em relação a isso, acrescentando que neste governo a coisa está ficando um pouco mais clara, onde com a volta foi criado em 99, em seguida foi extinta e agora retornou de forma mais clara, objetiva e forte a secretária de recursos hídricos , a qual é gestora de recursos hídricos e a COMPESA é efetivamente usuária, informando ainda que na verdade se tem uma licença chamada outorga, esclarecendo que quem é o dono do sistema é o governo federal e que inclusive essa outorga do sistema é emitida pela ANA (Agência Nacional de Águas), e efetivamente é ela que faz o monitoramento, ou seja, deveria fazer o monitoramento, e quanto a questão de carro pipa colocado, já foi colocado pela gerência e imediatamente passou à secretaria de recursos hídricos para que órgão estadual responsável possa encaminha a ANA, o qual salvo engano, tem um convênio ANA/ Secretária de Recursos

Hídricos, para que possam efetivamente fazer uma gestão sobre a questão do Bitury, fazendo fiscalização de proibição indiscriminada por carros pipas, assim como de bombeamento a partir de algumas outras utilizações, onde sabe-se que no município têm algumas indústrias que são regulares, tendo até outorga, mas efetivamente não sabe se essas empresas estão tirando o que suas outorgas determina, por não está havendo fiscalização. E em função do Bitury volta a dizer que a unidade local passou um documento para eles há 15 dias, fazendo esse tipo de reclamação e imediatamente passaram esse documento a secretaria de recursos hídricos, porém precisa-se fazer sempre uma cobrança, informando que irá fazer e questionar qual o posicionamento da secretaria citada, porque a COMPESA legalmente, não tem esse poder e efetivamente são apenas usuários, e não só do Bitury, como também do Tabocas e Ipojuca, e como Estado irá pressionar para ver se haverá um disciplinamento, porém não tem efetivamente esse poder. E quanto a divulgação e trabalho mais efetivo, responde que infelizmente a velocidade as vezes do Estado, não é a velocidade que desejariam, acreditando que ainda é uma condição falha Estado/COMPESA, informando que Belo Jardim foi agraciada com recurso na ordem de três milhões e meio de reais para programa de redução de perdas, dentro da linha colocada, para evitar o desperdício de água, e na linha de recursos de perdas tem-se todo esse trabalho de divulgação, esclarecimento e educação, informando que terão implantação de hidrômetro que as pessoas acham que é penalizar, mas infelizmente não é, porque se tem um comprovação de dados da COMPESA, onde para as pessoas que tem hidrômetro na região, o consumo médio varia em torno de 10,70 metros cúbicos por mês, que uma casa consume e quando não se tem hidrômetro esse consumo pula para quase 22 metros cúbicos por mês, ou seja, quem não paga, não sente no bolso, não está preocupado em controlar, então infelizmente, uma das práticas para se reduzir e coibir consumo indiscriminado, tem que ser com a instalação do hidrômetro mesmo, informando ainda que hoje se tem dentro de Belo Jardim, disponível, guardado no escritório e infelizmente não colocaram porque o programa ainda não foi autorizado pelo governo federal, está em vias de ser autorizado, acreditando que não dá mais de 30 ou 40 dias, onde na pratica estão utilizando já esses recursos e o programa estando em fase de implantação, mas hoje se tem 12 mil hidrômetros para serem instalados em Belo Jardim, cobrindo 100% das residências, comércio e industria, onde tudo será micro medido, porque é uma das ações para reduzir as perdas, as quais são altas e que talvez se não existisse essas perdas tão altas, que não é só em Belo Jardim, mas em todas as cidades, se não tivessem esse alto índice de perdas, talvez não tivessem sofrendo, porque precisariam tirar menos água, e isso efetivamente dentro desse programa vem todo um trabalho de comunicação, esclarecimento, educação junto as escolas, aos postos de saúde, onde tudo isso está previsto dentro do programa, agora lógico, até presente que é uma responsabilidade de sua área, e uma responsabilidade de Dr. Marcone, essa questão de divulgação das ações COMPESA, elas precisam ser mais presentes, até redimirem, sendo bom que a população alertem para que possam efetivamente corrigirem-se, e esse é o tipo de trabalho salutar que a política, ou seja, os vereadores representantes do povo, ou a própria população podem chegar à COMPESA e cobrar esse tipo de ação, porque realmente é importante e infelizmente é tanta coisa que às vezes negligenciam certas coisas, acrescentando outras considerações e esclarecimentos as questões levantadas. Em seguida faculta a palavra ao Dr. Marcone, pedindo que o mesmo faça esse

esclarecimento e até possa reforçar e se comprometer nessa linha, já que está assumindo essa área comercial da região. Em seguida, o Dr. Marcone usa da palavra e diz que quer apenas complementar as explicações de Dr. Fred, onde foi bem colocado pelo vereador, sobre o programa show conta d'água atrasada, informando que estão assumindo Belo Jardim esta semana, e já se tem a mídia pronta do programa show conta d'água atrasada, o qual trará a esta casa, e informa que quem ganha até dois salários mínimos tem um programa muito bom da COMPESA, que dá um pergão até de cinqüenta por cento da sua dívida e o prazo de pagamento até 60 meses, onde é um programa muito interessante para a população de baixa renda, e além do mais, se depois da negociação, o usuário pagar quatro contas d'água rigorosamente em dia, ganha-se a próxima, então no ano, pode-se ter três contas gratuita, acrescentando ainda que os atendentes do escritório da COMPESA, estão aptos a esclarecer isso a população, comprometendo-se em trazer a mídia que já tem pronta, para divulgar em Belo Jardim, e só para esclarecer, diz que o escritório de Belo Jardim, não irá fechar, não tem nada haver e que isso é lenda, o mesmo irá continuar, onde se tem a idéia de modernizar o escritório, transformando-o numa loja, como tem em Recife e em Caruaru, e que está sendo aberto uma loja em Petrolina, e futuramente também abrirão outra loja em Caruaru mais moderna para melhorar o atendimento ao público da cidade de Belo Jardim e região. Após, foi facultada a palavra a Drª. Simone de Albuquerque, a qual diz que na verdade o superintendente Dr. Fred Meira, já foi bastante transparente, em suas explicações, ficando apenas a disposição de maiores complementos. O Sr. Irapuã, também usa da palavra e diz que também gostaria de fazer um esclarecimento quanto a falta d'água que houve semana passada e que chegou até o inicio dessa semana, informando que semana passada, Drª Simone e sua equipe, estavam colocando o sistema Ipojuca no ar, ou seja, fazendo bombeamento e alterando algumas coisas na estação velha de Belo Jardim, a qual deve voltar a funcionar por esses dias, então houve uma parada, a qual foi por falta de energia, onde tiveram que trocar todo sistema, e isso fez com que perdessem toda carga d'água da rede distribuidora de Belo Jardim e tivesse que recuperar ela novamente, esclarecendo portanto o que venha a ser essa carga, informando ainda que hoje a cidade está mais abastecida, o Santo Antonio que é o maior problema também as reclamações estão chegando a zero e provavelmente até esse final de semana a cidade estará com o abastecimento todo regularizado. O Dr. Fred ainda retorna a fala e diz que há dúvidas também se a gerência de Belo Jardim vai acabar, informando que não e diz que o que acontece é que a COMPESA mudou seu organograma, ou seja, mudou a maneira de administrar, para que se tenha uma administração mais eficiente em todo Estado de Pernambuco, informando ainda que a gerência de Belo Jardim será chamada de Agência do Raio do Ipojuca, que terá como coordenador Umaicir, o qual coordenará toda região de Belo Jardim, Pesqueira, Sanharó e demais cidades, onde terá dois supervisores que o auxiliará, o supervisor técnico, que é o Sr. Irapuã, e o supervisor comercial, Sr. Pietro, onde estas três pessoas irá coordenar essa agência de Belo Jardim, a qual será subordinada à uma Agência de Negócio do Agreste Central, que é localizada em Caruaru, mas a agência continua em Belo Jardim, prestando outros esclarecimentos as agências ligadas a unidade de negócios de Caruaru, as quais fazem parte de um programa de modernização do Governo Federal, chamado PMSS e as empresas de saneamento que estão administrando melhor seus recursos, já adotaram esse modelo e tiveram muito sucesso, então a COMPESA em parceria com o

Governo Federal implantou esse modelo, onde espera-se que daqui para frente atenda melhor não só a região de Belo Jardim como o Estado de Pernambuco, em um tudo. O Dr. Fred ainda presta outros esclarecimentos a sistemática de funcionamento da COMPESA, demonstrando em termos técnicos como funcionava o sistema de distribuição d'água, o qual necessitava dessa linha de modernização, para melhor atender a população, e é essa exatamente o objetivo da mudança de estrutura. Em seguida, o Sr. Presidente usa da palavra e diz que acredita que os técnicos da COMPESA já fizeram seus esclarecimentos, deixando a critério dos vereadores dirimir qualquer dúvida, passando assim a palavra ao vereador José Lopes, o qual cumprimenta a todos presentes, e diz que em todo tempo de ação parlamentar, os vereadores foram contra não a construção do Ipojuca, mas principalmente o tamanho da barragem de tabocas, os quais estavam certos, pois nenhum dos rios são perenes, acrescentando que há mais de um ano o Ipojuca está seco e segundo o Dr. Fred Meire, hoje é captado, não da barragem de Tabocas, mas do leito do rio de Tabocas, 40 litros por segundos, então por si só, principalmente o pessoal da COMPESA, e do governo do Estado, que pegou o bonde andando, foi um desperdício muito grande, como se fosse uma pequena reforma, e é até perigoso, porque como não é um riacho perene, hoje ou amanhã, se a seca prolongar, conforme números de acordo com o sistema meteorológico, só retornará em maio e junho, questionando se existir um colapso no rio, onde irá demandar muito tempo para captar na própria barragem, onde em seu ver existiu um pequeno erro, e em segundo lugar, cita-se ao problema de algas recentemente no alto São Francisco, onde 600 Km do São Francisco, nenhuma cidade abastecida por aquele rio, uma vez que algas gera toxina, e salvo engano sempre acontece nessa barragem, e se lá existe um milhão de metros cúbicos, e o consumo do sistema Bitury é 300 mil metros cúbicos por mês, subtende-se que mesmo contando com assoriamento e evaporação, reste 600 mil metros cúbicos, então daria para mais dois meses, acrescentando que parece-lhes não ter a devida infra-estrutura, principalmente de rede elétrica para captar, então se acontecer um colapso, questiona se não seria interessante desde já que a COMPESA existisse essa preocupação e pergunta a respeito dessas toxinas, se existe tratamento, acrescentando seus conhecimentos teóricos, além de dizer que os políticos falharam, porque se até hoje se tem, mesmo sendo um riacho perene, porém em termos probabilísticos, é mais fácil a água do Ipojuca descer para a própria barragem, do que Tabocas, mesmo assim, não quer colocar a carapuça na cabeça de político algum, acrescentando que hoje era para se ter uma barragem e um manancial com acumulo de água com volume bem maior do que o atual, entre outras considerações. O Dr. Marcone presta esclarecimentos aos questionamentos do vereador José Lopes, informando que assim que o Governador Eduardo Campos entrou no governo, ele procurou saber quais eram as ações que existiam a nível de Governo do Estado e Governo Federal para que ele pudesse agilizar já devido a facilidade que se tem junto ao Governo Federal e uma das ações que estava colocada no Programa Pró Água nacional era exatamente o sistema adutor e produtor da barragem Tabocas/Piaca para Belo Jardim, informando ainda que quando os técnicos de Brasília vieram analisar esse projeto e verificar exatamente o índice de perda que existia na cidade de Belo Jardim, e no conjunto do sistema integrado Bitury, perdas estas acima de 60%, ou seja, o que se colocava dentro da cidade e o que consegue receber é quarenta por cento do que é colocado, além de dizer que nenhuma empresa do mundo sobrevive dessa forma, prestando esclarecimentos de como é feito todo processo e

mostrando as dificuldades existentes, esclarecendo ainda que após analise, foi solicitado que fizessem um projeto de perdas e imediatamente fizeram esse projeto e colocaram dentro do ministério, o qual demorou mais do que se pensava, e que foi o primeiro programa de perda efetiva da COMPESA, onde apanharam um pouco, mas já está em fase final de aprovação e o governo Federal disse que no momento não irá pegar a água do Tabocas, então infelizmente, tiveram para esse Governo, essa ação vetada em função da condição de distribuição, priorizando assim, o dinheiro para o programa de perdas, repetindo novamente os esclarecimentos já falados anteriormente. Em seguida, é passado a palavra a Drª Simone, a qual dará explicação quanto a condição de qualidade das algas, a qual é química e pode dar uma explicação mais aprofundada sobre tal assunto. O vereador José Lopes ainda questiona ao Dr. Fred, onde já existe uma bomba próxima, achando que em relação ao custo benefício, mesmo que dependesse dessa locação de recursos de outros entes na Federação, acredita que não demandaria, porque correrão o risco, acrescentando que Deus permita que a previsão apresentada esteja totalmente errada e que a barragem encha essa semana, mas digamos que sim, diz que minimizaria se mesmo pouco misturasse com o Ipojuca, porque de acordo com as previsões de quem sabe, se chegar maio, a população só será abastecida por uma água dicas de passagem, questionando a quantidade de sal por litro no dia de hoje. O Dr. Fred, responde que hoje está em torno de 1000. O vereador José Lopes ainda diz que se está baixando a quantidade da água, obviamente quando for em maio, essa quantidade de miligrama por litro está bem maior que a atual, e se não existir um planejamento para minimizar o problema aumentará, questionando se não existe um estudo de estratégia emergencial na COMPESA. O Dr. Fred, informa que já estão trabalhando nesse sistema, ou seja, existe um plano "B", porém efetivamente o plano "C" seria uma ação emergencial para uma retirada maior do Tabocas, tanto que diz-se que é uma reserva, a qual está contemplada dentro do plano "C". O vereador Valdemi Cintra pede a parte e diz que está se falando coisas muito bonitas e dados técnicos, mas a verdade é uma só, se o governo tivesse feito uma barragem maior em Tabocas, a população de Belo Jardim agora, não iria consumir a água do ipojuca, e essa é que é a verdade, pois se tivessem feito uma barragem do tamanho da do Ipojuca, isto não estaria acontecendo. Em seguida, a Drª Simone esclarece a questão das algas, informando que a qualidade da água é toda monitorada, acrescentando que a COMPESA é uma empresa séria, que tem uma equipe de controle de qualidade, faz coletas diárias, tanto na rede distribuidora para analisar suas características, e presta todas as informações técnicas cabíveis, informando ainda que quanto as algas, existe também de acordo com a portaria do Ministério da Saúde Nº 518, a qual a COMPESA obedece uma previsão de coletas que de acordo com a quantidade de algas que existe na determinada barragem se faça coletas semanais, mensais, quinzenais e semanais, acrescentando que a quantidade de algas do Ipojuca, não é preocupante, tanto que obedecendo a portaria as coletas são feitas semestralmente para poder analisar e verificar se precisa de um controle mais rígido, entre outras informações esclarecedoras à distribuição dessa água em sua qualidade, e quanto a quantidade de água em relação aos esgotos que são insignificantes, não trazendo nenhum prejuízo a população. O vereador José Lopes ainda retoma a fala e faz outras considerações a mudança da cor da água, referindo-se as algas que produzem toxinas e questiona se existe tratamento no sistema de tratamento com referência a toxinas. A Drª Simone, informa ao vereador José Lopes que as toxinas não são retiradas, o que se faz é

evitar que as algas cheguem a liberar toxina e é por isso que se faz a remoção física quando alguns tanques são lavados, informando ainda que existem vários tipos de algas, onde algumas liberam toxinas, mas algumas que estão também presentes e podem dar variação na cor da água, são as clorofícias, as quais são verdes e não fazem mal nenhum a saúde, entre outras que também não fazem mal a saúde, e a única que é prejudicial é a sianofícias que libera toxina e para isso terá que ser agredida. O Dr. Fred ainda reforça os esclarecimentos prestados pela Drª Simone. O vereador José Ivan também usa da palavra, cumprimenta a todos presentes e diz que não tem dúvidas e que tem a honra de hoje ter nesta Casa pessoas do quilate do Dr. Fred Meire, Drª. Simone Albuquerque e Dr. Marcone Azevedo, entre outros representantes da COMPESA, e inicia sua fala dizendo que realmente preocupava-se com os mananciais de Belo Jardim, porém deixou de se preocupar muito com a chegada do Ipojuca, porque sempre acreditou e viu que as causas dos mananciais de Belo Jardim é mais politicagem, porque sempre irão continuar falando disso, porém ainda existe pessoas ignorantes que ainda não compreenderam isso e continuam batendo na mesma tecla, acrescentando que esse mesmo problema que se vive hoje se via a 56 anos atrás, com o problema da barragem do Bitury, onde existia politicagem também, prestando informações do que aconteceu na época e o que continua acontecendo no dia de hoje, acrescentando que as pessoas deveriam acreditar mais em Deus e saber que Ele irá mandar chuva, como também acreditar nos estudos dos homens, onde no dia de hoje nesta Casa, têm pessoas qualificadas e que estava atentamente prestando atenção, considerando-se as explanações apresentadas pela equipe técnica da COMPESA, porém não se deve fazer politicagem em cima de uma coisa tão importante e fundamental como é a água para a vida de um ser humano, e finaliza suas palavras com pensamento positivo dizendo que acredita muito em Deus e principalmente nos estudos dos homens, químicos e engenheiros que estão aqui a esclarecer e certamente já se tem planejamento de quando entraram na competente COMPESA para estudarem esses problemas existentes no município de Belo Jardim, entre outras considerações espirituosas. A vereadora Claudiane Alves também usa da palavra, cumprimenta a todos presentes e diz que é com grande satisfação que no dia de hoje recebem nessa Casa Legislativa tão abalizada e competente equipe técnica que veio a prestar valiosos esclarecimentos a cerca do bem fundamental da humanidade que é a água, onde sabe-se que é suficiente o que se veicula a respeito da água como bem primordial que se tem para a sobrevivência, acrescentando que Belo Jardim é uma cidade privilegiada em termos de acumulo e abastecimento de água, e é porque é uma das únicas cidade que tem um rio que nasce e morre dentro do território que é o Rio Bitury, e Belo Jardim hoje conta com três barragens, que é a barragem do Bitury, Ipojuca e Tabocas, mas é bom que se ressalte e foi muito positivo a fala do companheiro que a antecedeu, o vereador José Ivan, com respeito a essa questão de politicagem, e feliz é Belo Jardim por ter essas três barragens, porque sabe-se que a época da construção da barragem do Ipojuca no município de Belo Jardim, o grupo político do Deputado Federal José Mendonça, sofreu muitas pressões para que a barragem não fosse construída, e a população de Belo Jardim deve saber disso, e que deve ficar bem claro para a população e todo povo de Belo Jardim, não por questão de politicagem, mas por questão de transparência e deixar a população esclarecida a respeito dos fatos, e com a barragem do Tabocas aconteceu a mesma coisa, então é hoje a salvação do município poder contar também com esses dois mananciais, e como o grau de

salinidade, já colocado por Dr. Fred, muito bem colocado, não compromete a saúde dos belojardinenses, então é bom que isso fique muito bem esclarecido para a população, pois os meios tecnológicos nos dias de hoje, já proporcionam também que seja diminuído qualquer grau de salinidade e qualquer impacto que se possa ter, citando ainda a reciclagem da água existente em alguns paises, questionando porque não se aproveitar desses mananciais, acreditando que essa questão política não pode existir, pois estão fazendo um trabalho sério, onde a câmara é comprometida principalmente com o povo e passado as eleições, os palanques devem ser desmanchados, e o palanque de qualquer político deve ser a população e o bem comum, pois não adianta estarem fazendo criticas em relação a barragem do Ipojuca, citando no momento o nome do vereador Valdemi Cintra, porque hoje ela não só é necessária, ela é fundamental, considerando-se ainda a mistura falada pelos técnicos anteriormente, a qual não prejudicará a população de Belo Jardim e todos devem está a favor, porque pior os que não tem nem mesmo água com salinidade, porque existe formas de reaproveitá-la, e com relação à educação do uso da água, acha foi muito correta as palavras do vereador Valdemir Cintra quando cobrou da COMPESA que se fizesse campanhas educativas, citando a escola Pequeno Principe que é um exemplo no trabalho com o meio ambiente no município de Belo Jardim, onde através da professora Mercês é feito um trabalho muito bonito e interessante com o cônsul Bitury, e seria interessante até que a COMPESA trabalhasse em parceria com esse conselho, que cuida também das nascentes do Rio Bitury, fazendo um bom trabalho no município de Belo Jardim, entre outras considerações esclarecedoras à população, bem como questionamentos sanados pelos técnicos da COMPESA, falando também do trabalho da Prefeitura Municipal, quando a distribuição que vem fazendo desde o ano de 2001, abastecendo com os carros pipas as áreas mais carentes, atendendo assim mais de 250 cisternas na área rural e isso deve ser reconhecido, por ser um trabalho de grande valia não só para a população, mas também um trabalho da prefeitura municipal que deve ter a parceria e a compreensão da COMPESA, questionando ainda se seria possível o estabelecimento de uma parceria da COMPESA com a Prefeitura para esse abastecimento, porque desde o ano passado a COMPESA vêm cobrando uma taxa, a qual não sabe o valor exato, para que os caminhões se abasteçam para as comunidades rurais e isso é uma preocupação que se tem, e com a cobrança dessa taxa vem tornando-se por demais zoneroso para o poder público fazer essa distribuição da forma que era feita, perguntando se seria possível estabelecer-se uma parceria, afinal a competência da distribuição de água é da COMPESA, e a prefeitura está sendo parceira nesse sentido e finaliza suas palavras passando suas palavras para Dr. Fred para que ele responda esse questionamento, dizendo que o compromisso que se tem é com a população de Belo Jardim e se é para o bem da população esse trabalho que está sendo feito, tem certeza de que com esse planejamento Belo Jardim poderá contar com muito mais tempo com suas barragens. O Dr. Fred responde que em relação as parcerias colocadas, esclarece que a COMPESA embora sendo uma empresa do Estado, mas uma empresa de economia mista, onde ela sobrevive exclusivamente de suas receitas, onde não se tem nenhum tipo de repasse fiscal para sua sobrevivência e também em função da legislação, pela condição de economia mista, não se pode dentro da Lei de Responsabilidade Fiscal, fazer renuncia de receita, então uma parceria onde simplesmente se dá água gratuita, efetivamente é impedida, até pela própria legislação e condição de custeio da empresa, embora a nível

prático, já se tem esse subsídio, porque para órgãos públicos o valor da água fornecida para um caminhão pipa é R$ 1,09 (um real e nove centavos) por metros cúbicos e se fosse para empresa particular seria em torno de R$ 6,00 (seis reais) o metro cúbico, prestando outras informações esclarecedoras quanto a distribuição de água nas zonas rurais, além de falar do programa de ação do governo Estadual para atender essas comunidades que necessitam de recursos hídricos. A vereadora Claudiane ainda agradece a COMPESA na pessoa do Sr. Irapuã, que fez um trabalho do distrito de Água Fria, com a regularização do abastecimento de água do distrito e comunidade de Santa Luzia, onde estavam tendo problema por questão de hidrômetro, então, em nome da população do distrito, gostaria de agradecer, e refere-se ainda aos plantis de tomate nas proximidades da barragem, questionando o uso de qualquer tipo de agrotóxico, se não prejudicaria a questão da qualidade da água. O Dr. Fred esclarece que o uso de agrotóxico em grande quantidade poderá sim prejudicar os mananciais, e esse tipo de ação, comportamento e comprometimento da câmara de vereadores e da população junto a COMPESA informando-os desse tipo de prática é muito importante porque na mesma hora será rebatido para a secretaria de recursos hídricos da CPRH, que são efetivamente órgãos fiscalizadores para que possam vir fazer as devidas inspeções e junto a COMPESA coibir os excessos, prestando esclarecimento do que será feito. A Drª. Simone também presta esclarecimentos técnicos quanto ao uso de agrotóxico, informando que é bom que se verifique antes que venha a comprometer o abastecimento. O vereador José Lopes ainda retorna à palavra e diz que realmente deve-se tratar de assuntos políticos nesta Casa, e não na igreja, porque aqui é uma Casa Legislativa, e diz que não é porque o Dr. Eduardo Campos ganhou que os vereadores que compõe esta Casa, irá dizer que foi correto a construção da barragem do Ipojuca, citando a importância para a cidade de São Bento do Una que tem apenas um rio, porém não irão mudar de opinião porque o Sr. Eduardo ganhou, acrescentando que não criticavam a construção da barragem, mas principalmente o tamanho da barragem, acrescentando que talvez se existisse algum deputado ou vice-governador que tivesse uma fazenda por perto, talvez tivessem feito uma barragem bem maior, acrescentando suas visões criticas da situação. O vereador José Ivan, pede a palavra e faz outras considerações, o qual diz que o Dr. Eduardo Campos está fazendo um bom governo em sua concepção e questiona o porque não se faz um movimento nesta casa para que se aumente a barragem do Tabocas, e mais uma vez que é politicagem sim que existe em cima dos mananciais, e quem perde com isso é o povo de Belo Jardim. O vereador José Lopes retoma a presta esclarecimento quanto a comissão de investigação formada por esta casa, os vereadores José Ivan, Euno Andrade e Antonio Gomes, fizeram parte, os quais foram fazer fiscalização na Compesa, e se caso tivesse sido construído no sitio das moças por exemplo, talvez os miligramas de sal seria menor, acrescentando que ninguém tira de sua cabeça que a barragem foi construída no local citado por conta da fazenda do Sr. José Mendonça Bezerra. O vereador Valdemi Cintra ainda usa da palavra, pede desculpas ao pessoal da COMPESA, e esclarece que em Belo Jardim tudo é assim, mostrando algumas situações politicas existentes no município e que não irá mudar tão cedo, e diz ainda que o que disse não retira uma só palavra, pois o que quis dizer, se não entenderam foi porque não quiseram, é que em vez de construir uma barragem dessa do tamanho do Ipojuca, com a mesma verba construindo uma do mesmo tamanho em Tabocas não teriam uma água com o teor de sal tão grande, como

se tem hoje nas torneiras, seria água do Tabocas, questionando onde é que está errado e qual o teor de salinidade de cada barragem, além de dizer que a água do Ipojuca não presta, e essa é a opinião do povo, e que perderam a oportunidade de fazer uma barragem boa em Tabocas, a qual tem um milhão de metros cúbicos, considerada um barreiro, informando ainda como deveria ter sido feito, a qual seria o sonho de Belo Jardim para resolver o problema pelos próximos cinqüenta anos e é muito louvável a ampliação da barragem do Tabocas, acrescentando que fica muito feliz em saber que a câmara de vereadores quer fazer parte desse movimento. O vereador José Ivan pede a parte e diz que surgiu uma oportunidade quando o Deputado Federal era Nilson Gibson, o qual publicou um livro bastante grosso e que tinha que a barragem de Tabocas foi inaugurada por Dr. Miguel Arraes, com a multidão enorme de Belo Jardim no valor de X, e ninguém nunca viu essa barragem, além de colocarem pedras em ano eleitoral, e acrescenta que a barragem do Ipojuca foi feita com esforço do Deputado José Mendonça, prefeito João Mendonça, vice-governador Mendonça Filho e do governador Jarbas Vasconcelos, informando que pelo que consta, o paredão não foi aumentado porque prejudicava além da barragem, outros moradores e criadores, e só aumentaria quando realmente Deus mandasse muita chuva que transbordasse essa barragem, desafiando ainda que se aumente a barragem do Tabocas e que parta dos vereadores da oposição. O vereador Valdemi Cintra, retoma a fala e diz que infelizmente o grupo Mendonça tem um defeito, achar que Belo Jardim começou de 2001 para cá, mas não irá tratar-se mais desse assunto. Ainda diz a vereadora Claudiane que não está vendo a prefeitura colaborar com quase nada na questão de abastecimento d'água, acrescentando que o que o prefeito fez, além de não pagar água há 10 anos, questionando porque se corta água de um pobre e não se corta da prefeitura, que isso é uma vergonha, e que está em seu site o débito, o qual é em torno de quase três milhões de reais, e o que ele fez foi tampar os poços artesianos que o ex-prefeito Cecílio Galvão fez em Belo Jardim, onde roubaram as bombas, entupiram os poços e não deram satisfação, e agora está fazendo falta. O vereador Euno Filho também usa da palavra fala do crescimento da cidade e questiona se chegar a normalidade do potencial das barragens, a COMPESA tem condições em seus reservatórios de acabar com o racionamento em Belo Jardim. O Dr. Fred responde o questionamento dizendo que trabalhando com o Bitury cheio e com a sistemática de utilização do Ipojuca e com o programa de redução de perdas, que hoje, não só especifico Belo Jardim, mas é uma pratica incrementada pela gestão COMPESA, a nível de todo Estado sim, acrescentando que o programa é efetivamente o atendimento em 24 horas para toda população em todos os dias, e esta é a meta, e hoje fazendo o programa de redução de perda sim, tiraria Belo Jardim do racionamento. O vereador Euno Filho retoma a fala e diz que esse questionamento havia sido ventilado em outros momentos, onde se dizia que havia necessidade a construção de mais espaço para tratamento de água para poder suprir essa necessidade em todos os bairros. O Dr. Fred, presta os esclarecimentos necessários, fazendo os cálculos em torno da necessidade do município e demonstra que é possível fazer esse trabalho e tirar Belo Jardim do racionamento, informando que todo sistema já está instalado e que o governo do Estado está bastante envolvido junto ao Governo Federal, em prol da causa, para que se possa um grande movimento em melhoria da população, citando outras informações esclarecedoras quanto aos mananciais que estão se exaurindo, e a escassez d'água no Estado de Pernambuco, fazendo comparações e prestando informações às regiões do

Estado, quanto as suas distribuições de água. O vereador Euno ainda questiona, de acordo com a deficiência do potencial, onde se tem apenas 18% da capacidade segundo dados técnicos, quer saber quantos caminhões pipas são retirados da barragem do Bitury por dia, qual o volume d'água retirado e se essa retirada, de acordo com a situação que se encontra, não poderia ser transferido para Tabocas. O Dr. Fred responde que da própria barragem, tirando em água bruta, não tem condições de responder, como foi colocado que são usuários da barragem e não monitoradores da barragem e efetivamente já repassaram esse problema para o órgão fiscalizador, para que juntamente com a ANA, tomem uma ação fiscalizadora imediata, comprometendo-se em cobrar do órgão responsável. O vereador Euno Filho, ainda expõe outros pensamentos quanto a situação apresentada, e espera que a COMPESA se movimente e faça essa parcela para que Belo Jardim como um todo, possa ter prioridade nesse sentido. Em seguida, não havendo mais vereadores que queiram usar da palavra, o Sr. Presidente deixa aberto ao público que queira fazer alguns questionamentos. Em seguida, o Dr. Fred diz que em termos de programas permanentes, infelizmente essas ações são de responsabilidade da secretaria de recursos hídricos e na secretaria de ciência e tecnologia e meio ambiente, esclarecendo como é feito todo processo da COMPESA em relação aos mananciais, e como toda população deveria cobrar mais das duas secretarias, com uma ação mais efetiva, para um desenvolvimento constante de trabalho. Em seguida, outras pessoas da platéia participam da audiência, fazendo outros questionamentos, os quais foram esclarecidos por Dr. Fred, no tocante as perdas comerciais da COMPESA, demonstrando toda ação continua do programa existente em sua totalidade, além de informar que querem fazer uma ação onde possam ter exemplo, e poder replicar para todo Estado, não agredindo o meio ambiente, e esse é um trabalho em conjunto, e que esse programa está chegando e que seja institucionalizado e enraizado dentro da comunidade para que possa ser permanente. O vereador José Ivan ainda faz referências a atitude e ação da filha da nobre professora quanto aos seus pensamentos, parabenizando-a pela atitude. E finalizando, a vereadora Claudiane Alves, mais uma vez faz uso da palavra e ratifica as palavras da professora, solicitando a esta casa para que a discussão do dia de hoje não fique apenas entre as paredes da câmara municipal de Belo Jardim e que seja enviado a todas as escolas do município, uma correspondência ressaltando a importância da educação ambiental nas escolas, ressaltando o que aconteceu no dia de hoje e colocando a disposição dessas escolas, para que se vá a cada uma das escolas do município de Belo Jardim, as que fizerem alguma solicitação, com uma representação da câmara municipal e da COMPESA, para esclarecer a esses alunos a respeito da questão da água, por ser um bem finito, e fazendo esse trabalho, pode-se evitar que males futuros aconteça, agradecendo no momento a presença de todos e ainda pede que seja enviado correspondência as rádios de Belo Jardim para que tranqüilizem a população belojardinense a respeito do uso da água do Ipojuca, porque está se espalhando um terror por parte de algumas pessoas, e a população está amedrontada de fazer a utilização da água, entre outras considerações faladas anteriormente, mas é preciso que se tenha consciência disso e que se leve a população. O vereador José Lopes também usa da palavra para fazer suas considerações finais, agradecendo a equipe técnica e comercial da COMPESA, e diz a seu amigo Irapuã, bem como Umaicir que vem fazendo um trabalho extremamente importante, que de acordo com o organograma da empresa, mudou de nome, mas as pessoas citadas, continuam velhos índios de

guerra. Em seguida, solicita a professora, representante do Cônsul Bitury que se a mesma tiver algum tipo de anotação, que os forneçam, porque estão pretendendo com essa luz efetuar algum tipo de proposição em Projeto de Lei, e diz ainda que em 11 anos de assento nesta Casa, todas as vezes que convidaram a COMPESA, as informações prestadas foram muito transparentes. Em seguida, o Sr. Presidente agradece a presença de todos e principalmente aos técnicos da COMPESA pela objetividade e transparência que trouxeram a esta e a população belojardinense sobre esse problema que deixa a população preocupada, passando a palavra para os demais componentes da COMPESA, que queiram fazer suas considerações finais. Em seguida, o Dr. Fred em nome de todos colaboradores, agradece a oportunidade que a câmara de vereadores os deu e a população presente, por estarem empenhados em obter melhores esclarecimentos, além de fazer outras considerações a função da COMPESA no Estado de Pernambuco, onde fazem as coisas com muito profissionalismo e responsabilidade, ficando completamente a disposição de todos que precisem que mais esclarecimentos. E finalizando, não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrado a presente sessão, marcando a próxima para o dia 26 de fevereiro, às 9h (nove horas).

Sala das Sessões, em 19 de fevereiro de 2008.